

VI.b) Aspectualização

A aspectualização tem papel muito importante no estudo das Paixões e da Tensividade, pois traz a continuidade para o seio da análise do Percurso Gerativo do Sentido. Refere-se ao modo de transformação que afeta a pessoa, o tempo e o espaço no Nível Discursivo e tem como referente a Debreagem destas 3 categorias. Aspectualização é o modo dinâmico do ser (pessoa), do tempo e do espaço do ponto de vista de um observador instaurado no texto.

Tomamos como exemplo para análise da aspectualização a contracapa do livro *Ponto a Ponto*, de Ana Maria Machado¹.

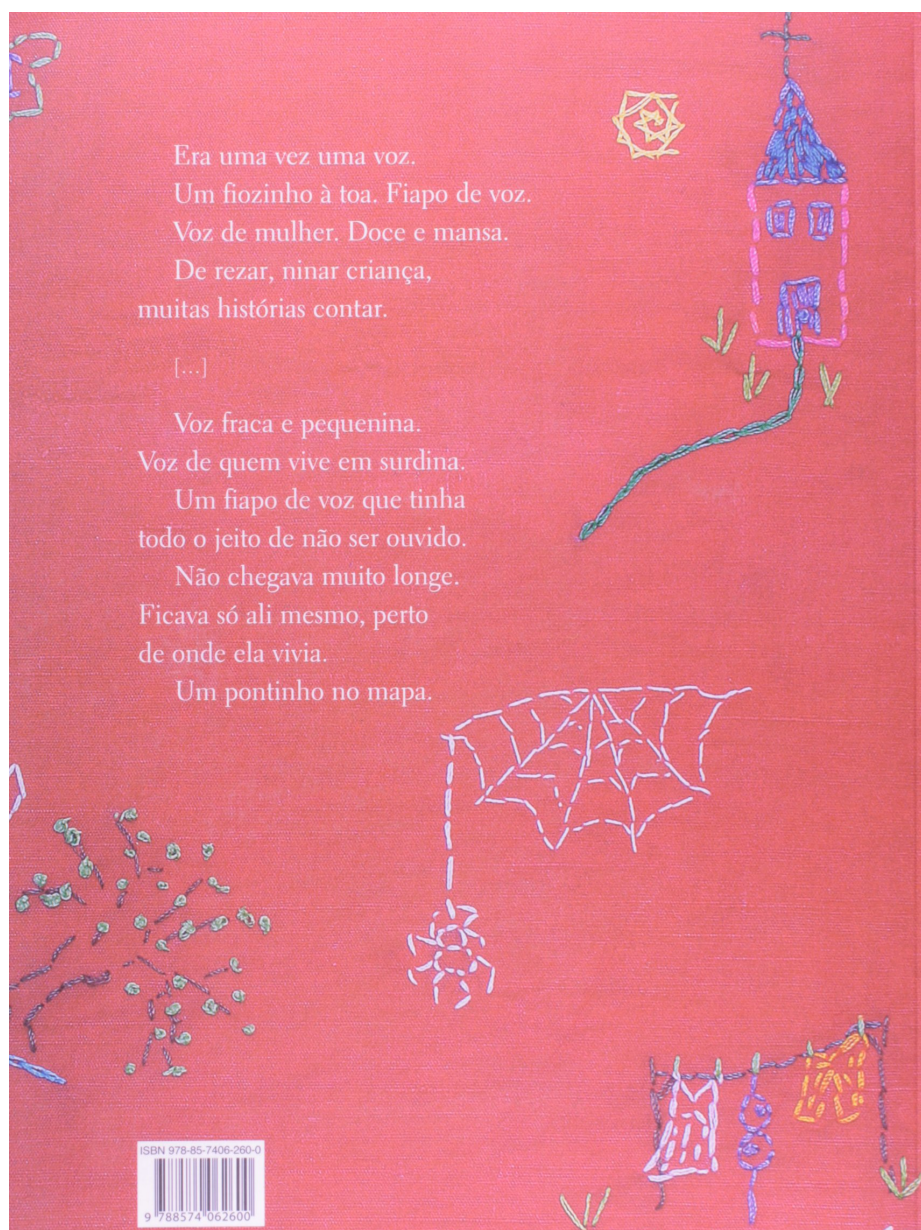


Figura 29: Contra-capa do livro *Ponto a Ponto*, da Ana Maria Machado, com ilustrações de Christine Röhrig.

1 Contra capa do livro *Ponto a ponto*, lançado em pela Companhia das Letras.

No *dadosSemiotica* a divisão por sentenças deste texto seria feita como segue:

1. Ponto a Ponto
2. Era uma vez uma voz.
3. Um fiozinho à-toa.
4. Fiapo de voz.
5. Voz de mulher. (6)Doce e mansa.
7. De rezar, ninar criança, muitas histórias contar.
- (...)
8. Voz fraca e pequenina. (9) Voz de quem vive em surdina.
10. Um fiapo de voz que tinha todo o jeito de não ser ouvido.
11. Não chegava muito longe. 12. Ficava só ali mesmo, perto de onde ela vivia.
13. Um pontinho no mapa.

A análise da aspectualização é feita numa visualização por seleção de texto, mas usaremos a numeração das sentenças para orientar a análise a seguir.

Antes de descrever pessoa, tempo e espaço, é importante notar que o texto recorre a uma metonímia para falar de uma pessoa: a voz é seu fazer no mundo e é qualificada como se fosse a própria dona. Assim, temos uma configuração aspectual que modula esse fazer, instituindo um modo de ser, como pessoa, no tempo e no espaço, desenhando de forma indireta a dona da voz.

A aspectualização de pessoa recobre os atores com intensidades e outras qualidades dinâmicas. Um sujeito tímido, por exemplo, possui um modo de ação introvertido, de modo que a aspectualização de pessoa deste sujeito será marcada por esse fazer discreto, retraído minimalista. Seria tímida a dona da voz no texto de Ana Maria Machado?

A aspectualização de espaço, que é o resultado de transições espaciais na perspectiva do Observador, cria um ponto em oposição ao tudo, num regime de exclusão: o máximo fazer se dá no mínimo de espaço. A transição em foco é aquela que vai do espaço aqui ao espaço lá, mas esse espaço lá permanece apenas pressuposto, pois o local privilegiado é o aqui.

Já o tempo é trabalhado de outro modo: a aspectualização do tempo é a forma como o tempo passa, em relação a uma referência, que no caso desse texto é um então, no passado, o observador colocado no agora apenas por pressuposição. Esse tempo debreado de maneira difusa, é um tempo marcado pela constância, pela permanência, pela duração, sobremodalizando o espaço restrito com um tempo desacelerado e duradouro.

Expressões como “fiozinho à tóa”, “fiapo de voz” e “fraca e pequenina” indicam a aspectualização da pessoa definida de forma minimalista, contraposta à grandeza de seu fazer, marcado pela constância: “De rezar, ninar criança, muitas histórias contar.”

Essa oposição é o cerne do sentido deste texto: é o observador quem nos conta, via aspectualização, que esse fio de voz “que tinha todo o jeito de não ser ouvido”, em virtude da negação do espanto, da negação da força, da negação da pressa e da negação do próprio mundo, concentra o tempo do mundo inteiro em seu fazer quase imperceptível e, em virtude dessa intensidade advinda da

temporalidade, permanece além do tempo de seu próprio fazer, na memória desse observador e de quem mais tenha sido privilegiado pelo singelo presente que a voz “doce e mansa” instaurou.

Não se trata de um sujeito tímido: a dona da voz marca sua presença sem estardalhaço e deixa rastros por onde passa, ou melhor, nesse lugar específico “ali mesmo, perto de onde ela vivia. Um pontinho no mapa”, pelo qual passam os recebedores de sua sabedoria sutil, tal como o próprio Observador.

Formalização e interface de análise

Formalizar a análise da aspectualização é um terreno ainda bastante árido e perigoso: como manter o sentido de continuidade numa análise que requer, pelo simples fato de ser uma análise, um processo de discretização? Note que a micro-análise apresentada acima utilizou recursos de linguagem poética para manter o sentido da fluência, da dinâmica, do contínuo. Essa estratégia, muito comum neste campo teórico, possui o inconveniente de calcar-se com muita força na figuratividade do texto-objeto. Assim, fica bem complicado tecer comparações entre textos e entre diferentes elementos da análise.

Cabe, entretanto, destacar alguns elementos que podem aumentar o grau de padronização dos resultados (Tabela 7). O

Tabela 7: Explicação dos campos da interface gráfica para análise da Aspectualização.

	Observador	Referente	Aspecto	Modo de transição	
				De	Para
Pessoa	<i>Quando o observador estiver textualizado, é importante indicar a relação do observador com a pessoa aspectualizada.</i>	<input type="checkbox"/> eu <input type="checkbox"/> ele	<i>Aqui vamos colocar o eixo semântico principal de aspectualização de pessoa. Ex: presente/ausente</i>	<i>Apesar de aberto, o campo deve ser preenchido, sempre que possível, com oposições genéricas e conhecidas</i>	<i>Idem ao lado</i>
Espaço	<i>Qual a relação do observador com o espaço aspectualizado?</i>	<input type="checkbox"/> aqui <input type="checkbox"/> lá	<i>Aqui vamos colocar o eixo semântico principal de aspectualização do espaço. Ex: próximo/distante</i>	<i>Idem acima</i>	<i>Idem acima</i>
Tempo	<i>Qual a relação do observador com o tempo aspectualizado?</i>	<input type="checkbox"/> agora <input type="checkbox"/> então	<i>Aqui vamos colocar o eixo semântico principal de aspectualização do tempo. Ex: acelerado/desacelerado</i>	<i>Idem acima</i>	<i>Idem acima</i>

Assim, buscamos iniciar o tratamento da aspectualização no *dadosSemiotica* de forma até mesmo simplória, a fim de deixar que o uso do Módulo de Semiótica possa trazer maiores elementos para uma formalização que não perca em conteúdo e, tampouco, em possibilidades de comparação.

Na Figura 30 apresentamos um esquema da tela de análise desta etapa no *dS*.

Análise do texto xxx na Etapa Aspectualização.
Visualização por seleção de texto

Sentença 1 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 2 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 3 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 4 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 5 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 6 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Selecione o trecho, preencha o formulário (ativado com a seleção) e salve antes de continuar.

Aspecto: Pessoa Espaço Tempo

Referente

Pessoa: EU ELE

Espaço: AQUI LÁ

Tempo: AGORA ENTÃO

Modo de transição

DE

PARA

respostaA1/respostaA2
respostaB1/respostaB2
respostaC1/respostaC2

respostaA
respostaB
respostaC

Comentário opcional sobre a Aspectualização | Comentário opcional sobre o observador

SALVAR E CONTINUAR | SALVAR E SEGUIR PARA O PRÓXIMO TEXTO | CONCLUIR ANÁLISE DA CATEGORIA

Figura 30: Interface para a análise da etapa Aspectualização. Observe que os campos abertos possuem o recurso de memória das inserções anteriores, facilitando a busca por uma padronização no seu preenchimento.

A partir desta interface, podemos inferir as categorias de análise em jogo nesta Etapa, organizadas como ramificações na Figura 31. Observe que, além dos elementos preenchidos pelo Analista, o sistema calcula o que estamos chamando de permanência da configuração aspectual, para o tempo, para o espaço e para a pessoa. Esse cálculo automático somente é feito quando da conclusão da análise de cada texto.